



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante cerimônia de assinatura de ordem de início da duplicação de seis lotes da BR-101

Maceió-AL, 09 de junho de 2010

Se for ler todos esses papéis aqui, vai chegar ao final do ano e nós vamos estar aqui, lendo. Eu já estou vendo a turma do “chapéu de palha” aí, já estou vendo levantando o chapéu. Eu estou com esses “oclinhos” aqui, mas não estou cego, não, estou de olho em vocês, companheiros.

Olhem, primeiro eu queria cumprimentar nossos companheiros,

O governador Teotônio Vilela,

Os nossos senadores Collor e Renan,

Os nossos deputados federais,

Eu queria cumprimentar a nossa querida prefeita Rosiane Santos, prefeita de São Miguel dos Campos,

Cumprimentar o nosso general Vicente Magalhães, comandante do 1º Batalhão de Engenharia,

Cumprimentar o Pagot,

Os empresários,

Mas, sobretudo, cumprimentar o povo de Alagoas.

Eu queria, primeiro, dizer para vocês que o Brasil vive um momento, eu diria, dos mais importantes da sua história. Vocês estão lembrados que quando eu tomei posse, eu disse que primeiro a gente ia fazer o necessário, depois a gente iria fazer o possível, e quando menos esperássemos, nós estaríamos fazendo o impossível. E disse que se, ao terminar o meu mandato, todos os brasileiros estivessem tomando um café de manhã, almoçando e jantando, eu já poderia morrer tranquilo.



Hoje, nós estamos aqui ainda embevecidos pelas notícias econômicas publicadas pela pesquisa do IBGE e divulgadas ontem. Dentre as coisas mais importantes, além do crescimento do PIB ter sido um número importante, mas o que me chamou mais atenção foi o crescimento do investimento em 26% no mesmo período. Significa que nós tínhamos razão quando nós afirmávamos que a crise econômica que causou 7 milhões de desempregados nos Estados Unidos, a crise econômica que causou mais de 8 milhões de desempregos na Europa, aqui ela não passou de uma marolinha. E ela só foi mais grave porque alguns setores industriais, sobretudo a indústria automobilística, que representa 24,5% do PIB industrial, exagerou no medo, recebendo orientação das matrizes dos Estados Unidos ou da Alemanha, pisou no breque com muita força e fez com que, nos meses de novembro, dezembro e janeiro, a gente tivesse uma redução, inclusive no número de trabalhadores na indústria automobilística.

O que aconteceu é que, como o governo tomou medidas imediatas, já em março, a indústria automobilística brasileira batia recorde atrás de recorde, tanto de produção quanto de venda ou quanto de licenciamento. E, até hoje, a indústria brasileira, no mês de abril, produziu mais do que a indústria automobilística alemã, passando a ser a quarta indústria automobilística do mundo. Obviamente que, quando a Alemanha se recuperar, vai produzir mais do que nós.

Mas o dado concreto é que quem [o que] salvou este país foi o fato de o governo ter acreditado no povo mais pobre, de o governo brasileiro ter chamado o povo à responsabilidade de consumir, e o povo foi às compras e, ao mesmo tempo, o governo ter tomado as atitudes de desonerar, tirar imposto de vários produtos que nós considerávamos importantes. Então, os números de ontem me deixam extremamente feliz e me deixam extremamente satisfeito, porque nós podemos afirmar hoje, olhando na cara do mais humilde alagoano,



do mais pobre ou do mais rico, e dizer: finalmente este país voltou a ser um país respeitado, com autoestima, e o povo, sobretudo, está consciente.

Bem, se não bastasse isso, muitas vezes a gente vê a imprensa... Eu estou preocupado aqui com o discurso, porque o Renan e o Collor têm que voltar para Brasília para votar hoje, porque está votando o Pré-Sal, e eu não quero ser responsável de perder dois votos. Então, eu queria dizer para vocês que a imprensa brasileira fala muito de macroeconomia, e no começo ela não acreditava muito no governo, aí nós começamos a aparecer muito no New York Times, no Financial Times, na revista Times, no Le Monde, e, quando tudo dá no New York Times, dá aqui no Brasil também. Vocês estão lembrados que o Chico Mendes era um seringueiro lá de Xapuri, um pobre coitadinho, meu amigo há mais de 30 anos, era candidato a vereador, tinha 300 votos, era candidato a prefeito, tinha 300 votos, saiu no New York Times, virou uma personalidade importante no Brasil. Então agora, como o Brasil está saindo no New York Times, as pessoas começam a lembrar que este país é importante. Este país é a oitava economia do mundo. Este país não ia para frente quando a elite que governava este país agia de forma subordinada aos países mais ricos do mundo. Eu aprendi uma coisa no movimento sindical: ninguém respeita quem não se respeita, ninguém. Se a gente quiser o respeito da gente dentro da casa da gente, a gente tem que respeitar os outros. A gente respeita os filhos para eles nos respeitarem, a gente respeita a nossa mulher para ela nos respeitar, e assim a gente vai conquistando o respeito no mundo. Hoje, as grandes nações do mundo sabem que têm que respeitar o Brasil porque o Brasil respeita elas. Nós não devemos nada a ninguém.

Veja, eu tenho orgulho de poder dizer, não foram todos os presidentes do Brasil que puderam dizer: a gente não deve nada a ninguém. Pelo contrário, eles devem à gente, eles devem, porque nós não só devolvemos o dinheiro para o FMI como emprestamos US\$ 14 bilhões para eles poderem emprestar para os países pobres.



Então, nós temos uma série de políticas, Renan, que você acompanha, o Collor acompanha, os deputados acompanham, que muitas vezes aparecem pouco na imprensa, mas na verdade é o que dá suporte ao crescimento do país. Primeiro, o povo pobre do Norte e do Nordeste, nos meses de abril e março deste ano, consumiram mais do que as classes A e B do Centro-Sul do país, ou seja, os pobres do Norte e do Nordeste consumiram mais alimento, produto de higiene e de limpeza.

A segunda coisa importante é que hoje nós temos mais de 50% da nossa população na classe média. E por que isso aconteceu? Porque hoje o Pronaf financia, e depois nós vamos dizer que a Medida Provisória 472, se não me falha a memória, foi aprovada na semana passada, eu não sei se contempla todo mundo da agricultura, mas, se não contemplar, nós vamos ter que fazer mais remendo em outras medidas provisórias até chegarmos no tempo certo e resolver o problema da agricultura. Mas o Pronaf era uma coisa que atendia apenas os trabalhadores do Sul – e quando eu falo do Sul, a grande maioria do Rio Grande do Sul, que estava organizada –, o Pronaf quase nem chegava a São Paulo, quase nem chegava ao Paraná, era uma coisa do Sul. E nós, hoje, estamos vendo que, não apenas o Pronaf, mas o Agroamigo, do BNB, atende, hoje, 1 milhão de pequenos agricultores no Nordeste brasileiro, investindo R\$ 1,3 bilhão com o programa Agroamigo, que é uma coisa extraordinária. E só para os nossos deputados saberem e para os nossos senadores saberem, em março de 2003, quando nós fomos fazer o primeiro levantamento do BNB, o BNB tinha emprestado, em 2002, apenas R\$ 262 milhões. No ano passado, nós fechamos com R\$ 22 bilhões emprestados ao empresário e ao agricultor do Nordeste brasileiro, e já me reivindicaram mais 10 bilhões, porque querem chegar a 32 bilhões no ano de 2010.

A Caixa Econômica dobrou. A Caixa Econômica saiu de 9 bilhões para 47 bilhões de financiamento. O Brasil tinha apenas, Renan, 380 bilhões de crédito, no Brasil inteiro, em março de 2003. Hoje, o Brasil tem 1,5 trilhão de



crédito neste país. Somente o crédito consignado, somente o crédito consignado, que empresta dinheiro para os trabalhadores e para aposentados, já colocou no mercado R\$ 120 bilhões, que está circulando empréstimo para gente que nem conseguia entrar no banco até outro dia – porque estava cheio de guardas, e qualquer um que entrasse que não tivesse terno e gravata já era considerado ladrão. Hoje, o cidadão entra com uma alpargata havaiana e é tratado com respeito, porque o gerente está lá para receber essa gente e tratar com respeito.

Mas, veja, tem um programa que eu me orgulho muito. Ontem, nós lançamos os Plano Safra – anteontem. O Plano Safra significa um financiamento para a agricultura de R\$ 116 bilhões, dos quais 100 bilhões para o setor empresarial e 16 bilhões para a agricultura familiar. Quando nós chegamos ao governo, o máximo que tinha sido emprestado era R\$ 2 bilhões e 400 milhões.

Mas tem uma coisa que me chama a atenção: o investimento que nós já fizemos, de R\$ 10 bilhões, sem que o povo pobre pague nada, que é o Programa Luz para Todos. Eu vou dar um número para vocês, para vocês verem (falha no áudio) extraordinária: o Programa Luz para Todos já colocou de fio, neste país, de cabo, já colocamos 1 milhão e 100 mil quilômetros. Isso dá para enrolar a Terra 27 vezes. Quando eu deixar a Presidência, eu vou entrar em um foguete e vou enrolar, em volta da Terra, dá para enrolar 27 vezes [com] todos os fios que nós colocamos no Programa Luz para Todos. Geramos 351 mil empregos no Programa Luz para Todos, nós colocamos 5 milhões, 860 mil postes no Programa Luz para Todos e colocamos 863 mil transformadores.

E o Programa Luz para Todos, aqui em Alagoas, teve muita gente que recebeu o Programa Luz para Todos. Quando chega o Luz para Todos, logo vem uma televisãozinha para o pessoal ver a cara do Presidente, xingar o Presidente, logo, logo, para ver um joguinho do Corinthians, logo, logo, para



ver uma novelazinha, logo, logo, para ver um tal de Asa, que está na série B aí, para ver um tal de CSA.

Bem, o dado concreto é que a primeira coisa que o povo faz, quando chega o Luz para Todos, é comprar uma televisão, 83% comprou televisão; 79% das pessoas compraram geladeira. Imagina o que é uma pessoa acostumada a guardar comida embaixo da pia e ver a comida apodrecer, a matar um porquinho, tirar a banha, colocar em uma lata de 20 litros e quase que pré-cozinhar as carnes e jogar dentro da lata de banha, vai tirando os “taquinhos” para ir comendo durante o dia inteiro, aí abre uma geladeira e coloca lá, e depois pode tomar até uma geladinha, até uma geladinha.

Bem, o Programa Luz para Todos aqui em Alagoas atendeu 350 mil pessoas, essa é uma coisa que eu acho extraordinária. Nós tínhamos o compromisso de atender dois milhões, quando nós fomos a campo, nós descobrimos que os números do IBGE estavam errados. Nós descobrimos, quando nós atendemos dois milhões de casas, nós descobrimos que tinha mais quase 900 mil casas, e assumimos o compromisso de entregar pelo menos 85 ou 90% dessas casas até o final do nosso mandato. Nós estávamos usando poste de madeira, ele pesava 390 quilos, precisava de muita gente para levantar; poste de cimento pesa uma tonelada, demora muito mais e muito mais gente para levantar. Aí, agora, nós estamos colocando poste de lã de vidro, que pesa apenas 130 quilos, qualquer um de nós aqui, se tomar uma canjebrina, a gente levanta esse poste e coloca o Luz para Todos na casa das pessoas.

Então, é um programa, é um programa que, na minha opinião, é uma verdadeira revolução neste país. E nós fazemos de graça, porque em alguns estados, no Amazonas, tem ligação que custa R\$ 7 mil, e nenhuma empresa privada vai levar energia ao Amazonas, que tem cinco quilômetros de uma casa para outra. Eles gostam mesmo é de fazer na cidade, onde colocam um poste só e puxam 500 fios para 500 casas. Não, é o governo que vai levar para



as pessoas, que são brasileiras, que moram no meio do mato e que a gente tem obrigação de levar para elas a mesma cidadania que para quem mora aqui em São Miguel.

Vocês estão lembrados que quando nós criamos o Programa Bolsa Família alguém dizia assim: “Ah, isso é esmola, isso é esmola”. É esmola para quem enche a cara de uísque numa boate e dá R\$ 100,00 de gorjeta, é esmola, mas para uma mãe de família que tem dois ou três filhos dentro de casa e pega o dinheiro para comprar comida é quase que um milagre. E quem tem muito não sabe o milagre da multiplicação que aqueles que têm pouco fazem com este país.

Pois bem, companheiros e companheiras, eu vim aqui, hoje, para fazer uma coisa que eu considero uma mudança na qualidade do estado de Alagoas e uma coisa que significa permitir que os investidores estrangeiros que quiserem investir e os brasileiros saibam que não vão poder dizer que Alagoas não tem infraestrutura nos próximos 10, 15 ou 20 anos. Porque quando nós começamos a fazer a BR-101, a primeira coisa que nós fizemos foi ter uma briga com os preços muito altos de alguns setores empresariais, e nós, então, demos os primeiros lotes para que o Batalhão de Engenharia do Exército pudesse fazer e dar uma certa moralizada no pedaço. Nós começamos a fazer em Pernambuco, na Paraíba e no Rio Grande do Norte. Aqui, o trecho de Alagoas e o trecho de Sergipe não tinham projeto, nós tivemos que fazer o projeto. Depois, o projeto foi feito errado, tivemos que refazer o projeto. E agora está tudo pronto.

Essa ordem de serviço que a gente vem dar aqui, quando eu virar as costas, não agora de noite, pelo amor de Deus, vão descansar, mas amanhã, as máquinas têm que estar trabalhando. Porque, veja, porque... Em 2004, eu fui dar ordem de serviço lá em Osório, no Rio Grande do Sul, porque essa estrada aqui, ela vai até o Rio Grande do Sul, gente. E eu fui lá dar ordem de serviço. Quando eu dei a ordem de serviço, o trabalhador que recebeu a ordem



de serviço do Fernando Henrique Cardoso, em 2002, me devolveu a ordem dele porque foi dada a ordem de serviço e não aconteceu nada.

Eu já vi, aqui, o meu Ministro dos Transportes, o meu Presidente, aqui, do Dnit dizer: “É, está chovendo muito, não vai dar para começar a trabalhar”. E eu estou com um calor desgraçado, suando aqui. É verdade que tem um período de chuva, mas, veja, é preciso que cada morador daqui tenha a responsabilidade de ajudar a fiscalizar se esta obra vai sair ou não. Porque, veja, são R\$ 1 bilhão e 400 milhões, não é pouco dinheiro. É tanto dinheiro que todo mundo aqui, junto, nunca nem viu perto essa quantia – R\$ 1 bilhão e 400 milhões. Nós dividimos, como disse o nosso Ministro, em seis lotes. Por que seis lotes? Para a gente colocar seis empresas diferentes para trabalhar, cada uma faz um pedaço, e elas se encontram. Nós demos o primeiro lote, em Flexeiras, é o lote 1, em Pernambuco e Alagoas, que é 46 quilômetros, e o valor do investimento, R\$ 179 milhões; lote dois, de Flexeiras a Rio Largo, extensão 45 quilômetros, valor R\$ 221 milhões; lote três, de Rio Largo a São Miguel dos Campos, a nossa cidade aqui, pois bem, são 47 quilômetros, valor da obra R\$ 301 milhões; lote quatro, de São Miguel dos Campos a Teotônio Vilela, extensão 31 quilômetros, valor R\$ 177 milhões; lote cinco, de Teotônio Vilela a São Sebastião, extensão 42 quilômetros, valor R\$ 291 milhões; lote seis, de São Sebastião a divisa de Alagoas com Sergipe, extensão 37 quilômetros, valor R\$ 187 milhões. E amanhã eu vou a Sergipe dar a ordem de serviço em cinco lotes em Sergipe para chegar logo até a Bahia.

Aí eu quero é que o brasileiro... Eu, por exemplo, quando não for presidente, vou estar de férias, pegar um carro lá de Fortaleza e pegar a BR-101 para fazer inveja a qualquer estrada alemã e passar em todos os estados, chegar até a Bahia, tomando banho de praia, água de coco e uma geladinha de vez em quando. E eu espero, eu espero poder encontrar com vocês, para nós nos tratarmos de companheiros.

Aqui em Alagoas, aqui em Alagoas nós temos uma outra obra



importante que esteve paralisada muitos anos, que é o Canal do Sertão, e esse Canal do Sertão está saindo. Eu espero poder, antes de deixar o mandato, vir inaugurar o trecho até Arapiraca pelo menos, para a gente poder dar um mergulho e mostrar que o mar... que o sertão está virando mar de verdade, e que a gente vai poder já começar o primeiro processo de irrigação nesse primeiro trecho do Canal do Sertão. Da mesma forma que nós estamos fazendo o Canal do São Francisco, da mesma forma que estamos fazendo a Transnordestina e da mesma forma que nós vamos interligar o Brasil.

Porque o Nordeste brasileiro não quer ser mais tratado como o primo pobre deste país. Nós somos cidadãos brasileiros. Foi nesse pedaço de chão que nós expulsamos holandeses, que nós expulsamos franceses, e nós somos tão brasileiros quanto qualquer outro, nós não queremos mais ser olhados como se nós só prestássemos para trabalhar de pedreiro, nós queremos ser engenheiros, nós queremos ser médicos, nós queremos ser pesquisadores, nós queremos ser doutores. E é por isso que o Nordeste é a parte do Brasil que mais cresce, é por isso.

Hoje eu liguei para a Bahia, o Governador estava radiante, porque o PIB da Bahia cresceu mais do que a média nacional, certamente o PIB de Alagoas também cresceu mais, o consumo no Nordeste está crescendo mais, e nós queremos que cresça para que o Brasil seja totalmente igual, que a gente vá para São Paulo para passear e não para trabalhar de pedreiro ou construir ponte, como a gente era acostumado a fazer.

E, agora, nós temos uma coisa mais importante, gente: é que nós aprendemos a fazer as coisas, é que as coisas estão caminhando corretamente. Nós ainda temos muita dificuldade, por exemplo: na BR-101, nós temos um problema aqui com a comunidade indígena, que quando chegar lá vai ter problema. Então, eu estou falando aqui, na frente do Ministro do Transporte, para não ficar esperando chegar lá para resolver. Tem que chamar a Funai e resolver logo.



Da mesma forma tem problema do que mais, aqui? Tem dois problemas na BR-101. Tem a questão ambiental, que é um outro problema, também, na Rodovia 101, que a gente tem que resolver agora, porque vão ser cinco frentes de trabalho trabalhando, ou seja, são cinco empresas diferentes, o Batalhão do Exército, cada uma contratando trabalhador. E eu queria pedir ao Governador e ao Ministro dos Transportes que, pelo amor de Deus, convençam as empresas a contratarem a maioria dos trabalhadores no trecho em que a estrada está sendo feita.

O Brasil está precisando de formação de mão de obra. Então, eu fui agora em São Paulo entregar diploma para 1.550 pessoas, 77% mulheres, que as empresas do Programa Minha Casa, Minha Vida estão formando as mulheres para trabalharem de pedreiro, para ser azulejista, para fazer qualquer coisa. Porque acabou esse negócio de que tem trabalho de homem e trabalho de mulher. A mulher está ficando mais competente do que nós e ela, portanto, tem que ter a garantia do seu emprego.

Uma outra coisa importante, além do trabalho, é o seguinte: é que a gente pode conversar com a empresa, Paulo Sérgio, para contratar a maioria do pessoal da região, porque na hora em que essas pessoas começam a ganhar um salário, elas vão consumir no comércio daqui, o comércio daqui vai crescer, vai vir empresa para cá, ou seja, não pode é a empresa trazer trabalhador de Pernambuco para trabalhar em Alagoas, trabalhador de Minas Gerais para trabalhar em Alagoas, isso é uma coisa que a gente pode conversar com os empresários, pode fazer parceria e a gente pode formar gente.

No mais, meus queridos e queridas companheiras, eu quero agradecer, porque falei demais, e quero dizer para vocês o seguinte, companheiros: eu penso que o Brasil se encontrou consigo mesmo. Eu não sou mágico, eu não fiz mágica na economia, eu apenas trabalhei com seriedade. É importante que o povo de São Miguel saiba: eu sou o primeiro e o único Presidente da



República deste país que não tem um diploma universitário, mas já sou o presidente que mais fez universidade, que mais fez escolas técnicas e que mais investiu.

Nós saímos de um orçamento da Educação de [R\$] 20 bilhões, Renan, para R\$ 60 bilhões, ou seja, nós triplicamos o orçamento, ainda precisa melhorar. Nós aprovamos o piso dos professores de R\$ 901,00, e tem ainda cinco governadores que entraram na Justiça para não pagar, porque acham que é muito novecentos, mil e poucos reais. Eu, sinceramente, eu sinceramente acho que a gente precisa voltar a valorizar a professora. No tempo em que a professora era a razão do poeta, dos grandes poetas brasileiros, era a música dos grandes músicos brasileiros. A gente tinha orgulho de olhar para a professora e chamar a nossa professora quase como se fosse uma deusa. Mas na hora em que a gente deixa de pagar salário para eles, eles não têm vontade de trabalhar, trabalham mal humorados e vão cuidar dos nossos filhos na escola, que às vezes vão para a escola porque tem uma merenda escolar. Às vezes é a professora que tem que criar, cuidar do piolho da criança, às vezes é a professora que tem que cuidar da caspa da criança. Então, é preciso que a gente respeite essa profissão tão importante para o crescimento do nosso país.

Um abraço, gente. Que Deus abençoe todos vocês.

(\$211A)



**Presidência da República
Secretaria de Imprensa
Discurso do Presidente da República**
